

150 anos

CENSOS EM PORTUGAL

1864 - 2014

Em 2014 cumprem-se 150 anos sobre a realização do "I Recenseamento Geral da População Portuguesa", que decorreu em 1864.

Tratou-se do primeiro Censo a reger-se pelas orientações internacionais - produzidas no Congresso Internacional de Estatística, realizado em Bruxelas em 1853 - marcando o início dos recenseamentos da época moderna no nosso País.

"POPULAÇÃO: CENSO NO 1º DE JANEIRO DE 1864"

O primeiro recenseamento sistemático de toda a população, realizado por força de Decreto assinado pelo Duque de Loulé, então primeiro-ministro.

Foi executado em condições técnicas consideradas aceitáveis para a época, após a realização dos primeiros congressos internacionais de estatística.

Os resultados do 1º Recenseamento foram publicados em 1868, sendo que à data viviam em Portugal 2 182 870 mulheres e 2 005 540 homens

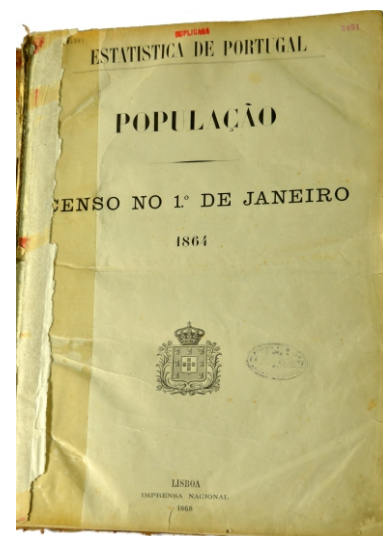
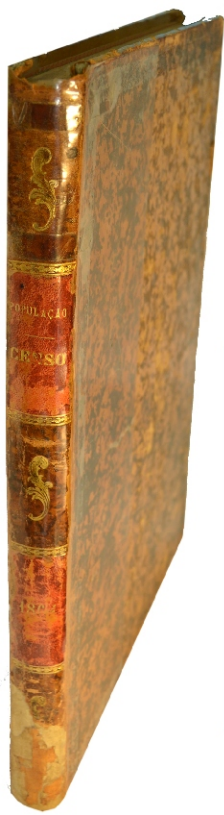
Na atualidade, de acordo com os dados dos Censos 2011, a população residente em Portugal é constituída por 5 515 578 mulheres e 5 046 600 homens

CENSOS EM PORTUGAL: QUE FUTURO?

Os censos até agora realizados pelo INE, ainda que seguindo o modelo tradicional, acompanharam as regras e melhores práticas internacionais. Seguindo essas práticas, os Censos 2011 ofereceram, pela primeira vez e com assinalável sucesso, a possibilidade de resposta aos questionários através da Internet.

Alda de Caetano Carvalho, Presidente do INE, sobre o futuro do modelo censitário para as estatísticas da população e da habitação:

O INE enfrenta o desafio de conceber, testar e implementar um novo modelo censitário, que seja beneficiário da vasta informação administrativa disponível em entidades públicas e propiciador de informação censitária mais frequente e a menor custo. Sem receio de enfrentar esta mudança profunda, o INE está a preparar-se para promovê-la com prudência, responsabilidade e entusiasmo.



BREVE HISTÓRIA DOS CENSOS

O termo "Censo" vem do latim *census* que quer dizer conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação, etc.

Já antes da era de Cristo se faziam recenseamentos, geralmente com objetivos militares e de cobrança de impostos.

Os romanos e os gregos realizaram censos entre os séculos VIII e IV a.C. Em 578-534 a.C..

Na Idade Média, na Europa, houve diversos recenseamentos: na Península Ibérica durante o domínio muçulmano (séculos VII ao XV); no reinado de Carlos Magno (712-814), o Doomaday Book, o maior registo estatístico feito na época, em Inglaterra, e, ainda, nas repúblicas italianas, nos séculos XII e XIII.

Em 1666, na província do Quebec ocorreu o primeiro Censo oficial. Seguiram-se realizações idênticas na Islândia em 1703 e na Suécia em 1749.

No território que hoje se conhece como Portugal, o primeiro vestígio de realização de contagens que se aproximam de um registo censitário teve lugar no ano 0, por ordem do Imperador César Augusto.

Por carta de D. João III, de 1527, os corregedores são incumbidos do apuramento dos habitantes de todas as cidades, vilas e lugares de cada comarca, dando origem ao "Cadastro da população do reino: 1527: Actas das comarcas de Damião Tejo e Odiana e da Beira".

Este "numeramento", que não cobre a totalidade do território nacional, é considerado um dos mais antigos do género na Europa, continuando na atualidade a ser objeto de investigação. Tem como referência uma nomenclatura territorial muito diferente da atual.

Como se lê na Carta Real, este "numeramento" só contém uma variável: "quantos moradores há".

Após a fundação da nação portuguesa realizaram-se também vários "numeramentos", "contagens" e "recenseamentos", remontando o primeiro de que se tem conhecimento ao "Rol de Besteiros do Conto", no reinado de D. Afonso III, no século XIII

